

188

TROMBOEMBOLIA PULMONAR APÓS VIAGEM AÉREA: RELATO DE CASO. *Eduardo Tocchetto Lemes, Lucélia Azevedo Henn, Sérgio Saldanha Menna Barreto.* (Serviço de pneumologia - Departamento de Medicina Interna - Faculdade de Medicina. HCPA – UFRGS - apoio PROPESQ).

Viagens de longo curso, principalmente viagens aéreas, têm sido relacionadas ao desencadeamento de trombose venosa profunda e tromboembolia pulmonar. Períodos prolongados em posição sentada levam à estase da circulação venosa dos membros inferiores, o que se constitui em um dos principais mecanismos de produção de trombose venosa, mesmo em ausência de outros fatores identificáveis de pró-coagulação. Os autores relatam o caso de um homem branco de 43 anos de idade, professor universitário, que apresentou trombose venosa profunda e tromboembolia pulmonar grave após viagem aérea de cerca de 29 horas de duração (Porto Alegre – Japão). Com uso de trombolíticos e anticoagulantes houve reperfusão pulmonar quase completa. Através desse e de outros casos já revelados pela literatura internacional, os autores observam que existe uma tendência à associação entre tromboembolismo pulmonar e viagens de longa duração relacionadas à períodos prolongados de inatividade física. Medidas preventivas como caminhadas regulares ou outros exercícios para as pernas durante as viagens são recomendadas.